

Deputados vão pedir apuração

BRASÍLIA— O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), disse que as denúncias do ex-capitão Dalton Roberto de Melo Franco devem ser investigadas “sem vacilação e de forma dura”. O parlamentar informou que a Comissão encaminhará essa semana ao Ministério Público Federal um pedido para que ele solicite ao Tribunal de Justiça Militar a apuração das denúncias.

Para Miranda, se ficar comprovado que foram soldados do Batalhão de Forças Especiais do Exército os autores do atentado que explodiu o Monumento do Trabalhador, em Volta Redonda, a ação ficará caracterizada como terrorismo. “A punição deve ser rigorosa”, disse. Miranda afirmou que o crime foi cometido em 1989, portanto após a Lei da Anistia e depois da promulgação da Constituição: “O crime não está coberto pela Lei da Anistia nem está prescrito”, garantiu.

A deputada federal Jandira Feghali (PCdo B) também condenou a ação atribuída ao Exército. Para Jandira, “a explosão do monumento revela a intolerância que as Forças Armadas ainda tem com as lideranças populares”. A de-

putada acredita que houve uma distorção do papel do Exército a partir da ditadura. “Sua verdadeira tarefa é apenas a defesa do território. Eles não devem entrar na vida civil do país, nem se envolver no combate aos traficantes de drogas”.

Em São Paulo, o diretor do Sindicato dos Petroleiros e membro da executiva nacional da CUT Antônio Carlos Spis afirmou ontem que o caso da explosão do monumento de Volta Redonda tem de ser apurado a fundo e os responsáveis punidos. “Foi uma coisa truculenta e desmedida o que aconteceu com os trabalhadores da CSN na época”.

O sindicalista contou que esteve recentemente em Volta Redonda, em uma homenagem realizada aos trabalhadores mortos pelo Exército. Para ele, a reabertura do caso trará à tona todos os detalhes da ação militar. “O JB está de parabéns. A reportagem mostra que temos de desvendar tudo o que acontece neste país não importando quem tenha praticado”.

A denúncia do ex-capitão Dalton Roberto de Melo Franco também causou indignação ao secretário estadual de direitos humanos e cidadania, Abdias do Nascimento. “Ocasionalmente nossa democracia é minada até por instituições que deviam sustentá-la. Precisa ser realizada uma investigação, com a consequente punição dos envolvidos. O Exército não existe para matar trabalhadores. As Forças Armadas, que são sustentadas com o dinheiro de todos os brasileiros, tomaram um caminho errado, não definido pela constituição”.